

SUBSTITUA AQUI PELO TÍTULO DO ARTIGO, CENTRALIZADO, EM PORTUGUÊS EM CAIXA ALTA, FONTE ARIAL, TAMANHO 12, NEGRITO E MÁXIMO DE 120 CARACTERES INCLUINDO ESPAÇO

SUBSTITUA AQUI PELO TÍTULO DO ARTIGO, À ESQUERDA, EM INGLÊS EM CAIXA ALTA, FONTE ARIAL TAMANHO 11, NEGRITO E MÁXIMO DE 120 CARACTERES INCLUINDO ESPAÇO

Nome completo em negrito do primeiro autor¹, Nome completo do segundo autor², Adicione ou exclua co-autores, se precisar³

¹Afiliação do primeiro autor ex: Local de trabalho, cidade-sigla do estado, País.

²Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil.

³Insira ou exclua outras afiliações de autores (não coloque Departamentos ou Grupos de pesquisa)

RESUMO

Leia as orientações e depois delete. O resumo deve ser digitado em fonte Times new Roman, tamanho 9. Os resumos, devem ser estruturados descritivamente contendo breve uma introdução, colocação do objetivo, dos materiais e métodos, resultados, e conclusões. Para os todos os tipos de artigos o resumo é descritivo, ou seja sem seções. Citações bibliográficas devem ser evitadas. O total de palavras a serem utilizadas para a elaboração do resumo não deve ultrapassar 200 em sua totalidade. As palavras-chave (3 a 5) devem ser indicadas logo abaixo do resumo e do abstract, extraídas do vocabulário, "Descritores em Ciências da Saúde" (<http://decs.bvs.br/>) e separadas por ponto, conforme exemplo abaixo sendo a primeira letra da palavra maiúscula e se houver uma segunda palavra esta se inicia com letra minúscula.

Palavras-chave: Ex: Criança. Atividade motora. Educação infantil.

ABSTRACT

The present study investigated the influence of youth programs of Rhythmic Gymnastics, traditional and the with a mastery climate on the fundamental motor skills (FMS) and Gymnastics Rhythmic' specialized skills (GRSS). Participants, 39 girls (5 to 10 year-old), were assessed using the TGMD2 and a protocol for the GRSS; and, organized in two interventions' groups, Traditional (TG) and Mastery (MG). The intervention programs were conducted during 3 months/ 2 times per week emphasizing the FMS and sport specific skills. Results indicated: (1) positive and significant changes in the FMS for children in the MG; (2) children from GM e GT showed similar performance on the GRSS in the post intervention; (3) positive correlations between FMS and SGRMS and between age and GRSS. The mastery climate was effective in promote children' motor proficiency in fundamental motor skills and sport related skills.

Keywords: Physical activity. Physical Education. Achievement goals.

Introdução (Escreva aqui a sua introdução)

A força de preensão manual é um conjunto ordenado de estímulos neurais e ações musculares, sendo um forte indicador de força muscular total, que possibilita aos seres humanos uma vida com qualidade e independência¹. Em crianças a avaliação da força de preensão e capacidade da mão são desenvolvidas gradativamente através de sistemas sensoriais motores, até o completo estado de maturação para realização de tarefas. Para a realização de tarefas cotidianas é necessário um funcionamento em conjunto dos níveis de força de preensão manual, da competência motora e das habilidades motoras².

A competência motora é uma composição complexa, que pode ser definida como capacidades motoras fundamentais (estabilização, locomoção e manipulação) possibilitando o equilíbrio, a estabilidade, e a capacidade de se movimentar de diferentes formas, utilizando e controlando objetos². Habilidades motoras podem ser entendidas como movimentos voluntários dos segmentos corporais determinados pelo controle da ação, sua eficiência e precisão³.

As competências motoras podem ser divididas em coordenação motora grossa e coordenação motora fina, que permite o indivíduo controlar os pequenos grupamentos musculares gerando movimentos precisos, empregando quantidades mínimas de força, objetivando atingir respostas precisas nas tarefas³. Uma das capacidades motoras fundamentais e essenciais para o ser humano é a escrita, e para tal competência é necessário um alto nível de capacidade e coordenação motora. Nos estágios iniciais da escrita é comum que as crianças apresentem dificuldades em sua produção, principalmente em termos motores⁴.

Desta forma este estudo busca integrar as variáveis apontadas pelos estudos citados, visando preencher a lacuna apontada na literatura na qual é possível constatar que ainda não está claro se existe de fato uma relação entre a força, competência motora e desempenho da escrita em escolares em processo de aprendizagem. É possível que a força muscular seja uma variável determinante para o desenvolvimento da competência motora e consequentemente da qualidade da escrita. Com isso é provável que crianças com elevados níveis de força possuam melhor competência motora e consequentemente melhor qualidade de escrita, e que essa relação seja diferente entre meninos e meninas.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar se a competência motora e a qualidade da escrita podem ser diferentes entre crianças de ambos os sexos, com diferentes níveis de força e que encontram-se no processo de aprendizagem da escrita.

Métodos

Participantes (adeque para o seu estudo – fonte times new roman, tamanho 12 em itálico)

Fonte times new roman, tamanho 12.....

Participaram deste estudo 61 crianças com idade entre cinco e sete anos, matriculadas no primeiro ano do ensino fundamental de duas escolas Municipais de Maringá. Como critérios de inclusão, os escolares deveriam estar regularmente matriculados no primeiro ano, frequentando as aulas normalmente, e estarem inseridos no processo de alfabetização. O projeto foi aprovado no Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá sob número de processo 3571/2011 e seguiu todos preceitos éticos para estudos envolvendo seres humanos. Vale ressaltar que após autorização do Núcleo de Ensino, as escolas foram informadas sobre os objetivos do estudo e procedimentos aos quais as crianças seriam submetidas e autorizaram a participação das crianças, conforme liberação prévia dos pais e/ou cuidadores responsáveis a partir da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Procedimentos (adeque para o seu estudo)

O estudo teve uma duração de 10 semanas, sendo que as coletas ocorreram apenas durante as aulas de educação física. Os dias e os horários para administrar a avaliação da competência motora e preensão manual foram agendados e dois pesquisadores treinados administraram a avaliação individualmente em um espaço isolado da própria escola. Inicialmente foram realizadas as avaliações de competência motora e força de preensão manual. Após o término dessas avaliações, o desempenho dos alunos na escrita foi então avaliado.

As coletas ocorreram em duas escolas da rede municipal de ensino, que foram selecionadas por conveniência. Cada escola possuía duas turmas de primeiro ano e todos os alunos dessas turmas foram convidados a participar do estudo.

Análise estatística (adeque para o seu estudo)

Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva (média e desvio padrão). Para análise da normalidade foi utilizado o teste *Kolmogorov-Smirnov*. O teste t de Student, para amostra independentes, foi utilizado para comparar o nível de força, a competência motora e a qualidade da escrita entre meninas e meninos. Para verificar a possível influência da força na competência motora e na qualidade da escrita, foi utilizada a ANOVA *one-way*, sendo as crianças divididas em tercios de força das mãos direita e esquerda. Para verificar a possível influência da força, conforme o sexo (meninas vs. meninos), na competência motora e qualidades da escrita, foi usada a ANOVA *two-way*. Para as comparações inter e intragrupos de meninos e meninas foi utilizado o coeficiente de *Cohen* para calcular o Tamanho do Efeito (TE)¹⁹. Em todas as situações, quando necessário o teste de *post-hoc* de Bonferroni foi utilizado para identificar as diferenças. O nível de significância para todas as análises foi de $P < 0,05$.

Resultados

A Tabela 1 apresenta a comparação da força, competência motora e qualidade da escrita entre meninos e meninas. Comparando os valores da preensão manual (mão direita e esquerda) os meninos foram superiores ($P < 0,01$) as meninas, tanto para a mão direita (16,7%), quanto para a mão esquerda (16%). Nenhuma diferença estatisticamente significativa foi encontrada na competência motora e na qualidade da escrita. (SEGUE ABAIXO UM MODELO DE TABELA)

Tabela 1. Comparação dos valores de preensão manual, competência motora e qualidade da escrita entre meninos e meninas em idade escolar (n=61)

		Meninas (n= 37)	Meninos (n= 24)	TE
Força (kg)	Direita	6,80 ± 0,95	8,16 ± 1,09*	1,37
	Esquerda	6,60 ± 1,31	7,85 ± 1,37*	0,95
Competência motora (ua)	Precisão Motora Fina	37,08 ± 4,31	35,71 ± 8,71	0,22
	Integração Motora Fina	29,84 ± 8,53	32,79 ± 7,08	0,38
	Destreza Manual	21,24 ± 4,55	23,04 ± 4,75	0,40
	Coordenação Bilateral	19,53 ± 2,39	19,75 ± 4,09	0,07
Qualidade da escrita (nota)	Desenho da letra	8,24 ± 1,30	7,83 ± 1,27	0,32
	Formato da letra	8,30 ± 1,28	7,83 ± 1,37	0,36
	Legibilidade da letra	8,41 ± 1,48	8,17 ± 1,40	0,17

Nota: * $P < 0,01$ vs. Meninas; UA = Unidades Arbitrárias; Valores da média dos scores da classificação do manual do BOT-2; TE = Tamanho do efeito

Fonte: Os autores

BENEFÍCIOS PESSOAIS Caráter; carinho; controle da atenção; desejo para realização; diminuição do <i>burnout</i> ; estabelecimento de metas; <i>feedback</i> ; habilidades cognitivas; identidade; iniciativa; liderança; prazer pelo esporte; regulação emocional ou inteligência afetiva; resiliência; resistência mental; satisfação das necessidades básicas.
BENEFÍCIOS SOCIAIS Interações com a família; ligações com a comunidade; menor exclusão social; normas pró-sociais; rede de adultos/capital social; relações positivas; respeito; trabalho em equipe.

Quadro 1. Benefícios pessoais e sociais promovidos por variáveis do treinador, do atleta e da equipe/esporte (ESTE É UM MODELO DE COMO ELABORAR UM QUADRO)

Fonte: Os autores

A Tabela 2 apresenta a comparação da competência motora e da qualidade da escrita de forma separada pelos níveis de força (distribuição em tercís). De forma independente do sexo, as crianças de mais alta força (terceiro tercíl) apresentaram uma maior (11%; $P<0,05$) coordenação bilateral, quando comparadas as de mais baixa força (primeiro tercíl). As demais variáveis da competência motora como precisão motora fina, integração motora fina e destreza manual não apresentaram diferença entre os níveis de força baixo, médio e alto. A qualidade da escrita também não apresentou diferença estatísticas quando comparadas as crianças com diferentes níveis de força. Abaixo segue exemplo de Figura.

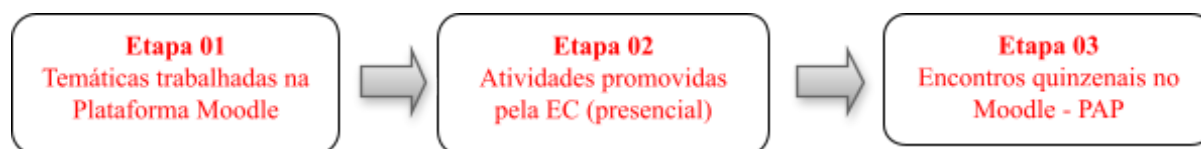


Figura 1. Etapas da formação de professores e monitores vinculados ao PST/Padrão

Fonte: Os autores

The results of the Bonferroni test of homogeneous subsets indicate that differences in results between variables are small; it can be set three different subsets, in each of the four variables for each country³⁰. A multivariate analysis (Tables 2 and 3) considered as independent variables, gender, behaviour, pattern of physical and sporting activity and stages of change in leisure time. The dependent variables, mastery, performance-approach, performance-avoidance and social approval were performed. The calculated MANOVA showed significant main relationships between dependent variables and independent variables in the three countries. No effects of second-order interaction between the independent variables ($p>.05$) were found in any country (Table 2).

Table 2. Correlations between factors of goal orientation: differences by country

	Costa Rica (n=381)				Mexico (n=389)				Spain (n=1096)			
	(1)	(2)	(3)	(4)	(1)	(2)	(3)	(4)	(1)	(2)	(3)	(4)
1. Mastery (1)	1	,31**	-,01	,38**	1	,14**	-,06	,19**	1	,28**	-,02	,36**
2. Performance-approach (2)		1	,39**	,63**		1	,29**	,59**		1	,32**	,66**
3. Performance-avoidance (3)			1	,52**			1	,42**			1	,37**
4. Social approval (4)				1				1				1

Quando realizada a comparação intragrupo da competência motora, as meninas apresentaram um TE médio (0,50 - 0,79) para a destreza manual e coordenação bilateral, enquanto precisão motora fina e integração motora fina apresentaram um TE pequeno (0,20 - 0,49). Já quando analisados os meninos, a coordenação bilateral apresentou um TE médio, enquanto a integração motora fina apresentou TE pequeno. Quando realizada a comparação intergrupos, a coordenação bilateral apresentou um TE médio quando comparados meninos e meninas de baixo nível de força. Quando comparados meninos e meninas de alto nível de força, a destreza manual e coordenação bilateral apresentaram um TE grande (0,80 – 1,29) e a integração motora fina um TE pequeno.

Discussão

O primeiro resultado encontrado foi que a força de preensão manual, quando analisada de forma geral, foi maior nos meninos quando comparados as meninas. Tal evidência já havia sido reportada por outros autores^{20,21}, que atribuíram essa diferença ao desenvolvimento da massa corporal, que mesmo na infância, já é maior nos meninos. Contrariamente a esses resultados, existem dados na literatura²² indicando que essa diferença parece ocorrer, de forma estatisticamente significativa, somente a partir da puberdade com a produção de testosterona nos meninos.

A competência motora, não apresentou diferenças entre sexos quando analisadas independente dos níveis de força. Corroborando com esses achados, o estudo de Valentini²³ aponta que a percepção da competência motora na criança é construída através da precisão de fatores críticos durante o processo de desenvolvimento infantil e que não existem alterações nesses fatores quando comparados meninas e meninos¹². No entanto, resultados contrários aos nossos achados apontam que, os meninos tendem a reportar melhor a precisão e os níveis de competência motora do que as meninas²⁴.

A literatura aponta que diferenças entre meninos e meninas podem ser percebidas devido a experiências recebidas nas brincadeiras durante a infância, sendo que em sua maioria, os meninos são estimulados a brincadeiras mais ágeis que exigem mais uma utilização e desenvolvimento da coordenação motora grossa, enquanto as meninas são estimuladas a brincadeiras mais delicadas exigindo uma maior utilização da coordenação motora fina^{25,26}. Todavia essa diferenças não foram encontradas em nosso estudo, o que pode ser resultado devido a uma influência cultural, na qual os meninos e meninas são incentivados igualmente a prática de jogos e brincadeiras no contexto escolar²⁷.

Quando as crianças foram separadas pelo nível de força, a coordenação bilateral foi a variável mais impactada. Sendo que ela foi maior nas crianças de maior força, tanto quando analisadas de forma conjunta, quanto quando analisadas de forma separada por sexo, ou seja, meninas e meninos de maior força mostraram maior coordenação bilateral quando comparados com os de menor força. Esses maiores níveis de força são essenciais para a realização de tarefas diárias e cotidianas com menores níveis de esgotamento e que os níveis de força apresentam melhoras relativas no desempenho motor da criança²⁸.

A destreza manual, só apresentou diferença quando as crianças foram divididas pela força e por sexo, sendo que tanto os meninos quanto as meninas de maior força apresentaram melhor destreza manual quando comparados aos seus pares de menor nível de força. Em seu estudo, Oliveira et al.¹⁰ apontaram que a variabilidade dos níveis de força são índices

representativos de sucesso na realização de tarefas motoras, sendo um indicador de alta precisão na realização da mesma.

Não foram encontradas diferenças em precisão motora fina, integração motora fina e a qualidade da escrita, independentemente do nível de força e do sexo. Estudos apontam que a escrita requer um alto nível de coordenação e controle motor de uma forma geral, o que pode explicar a inexistência de diferenças em habilidades específicas como precisão motora fina e integração motora fina^{4,28}.

Conclusões

Estritamente necessário baseada nos objetivos hipóteses ou questões formuladas para o estudo.

Referências

1. Hino AA, Rodriguez-Añez CR, Reis RS. Validação do Sofit para avaliação da atividade física em aulas de Educação Física em escolares do ensino médio. Rev Educ Fis UEM 2010;21(2):271-278. doi:10.420. jphyseduc. 3055
2. DiFiori JP, Benjamin HJ, Brenner JS, Gregory A, Jayanthi N, Landry GL, et al. Overuse injuries and burnout in youth sports: a position statement from the American Medical Society for sports medicine. Clin J Sport Med 2014;4(1):3-20. doi:10.1590/S1413-81232010000400019
3. Vieira JLL. O processo de abandono de talentos do atletismo do Estado do Paraná: um estudo orientado pela Teoria dos Sistemas Ecológicos. [Tese de Doutorado em Ciência do movimento Humano]. Santa Maria: Universidade Estadual de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano; 1999. doi:10.640/jpe1413-81232010000
4. Willians J M. Psicologia aplicada al deporte. 2.ed. Madrid: Biblioteca Nueva;1991.
- ...
- ...
10. Zanella MT. Obesidade e fatores de risco cardiovascular. In: Mion Jr D, Nobre F, editores. Risco cardiovascular global: da teoria à prática. 2.ed. São Paulo: Lemos Editorial; 2000, p. 109-125. doi:10.1590/S1413-81232010000400019
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. Análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e do estado nutricional no Brasil [acesso em 27 mar 2015]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. doi:10.1590/S1413-81232010000400019
12. Acrescente outras referencias de acordo com o limite e as exigências solicitadas pela revista.

Agradecimentos: se tiver alguma agência de financiamento, caso contrário delete.

ORCID dos autores:

Nome do primeiro autor: <https://orcid.org/xxxx-xxxxx-xxxx-xxxxx>

Nome do segundo autor: <https://orcid.org/xxxx-xxxxx-xxxx-xxxxx>

Nome do terceiro autor: <https://orcid.org/xxxx-xxxxx-xxxx-xxxxx>

(não preencha aqui) Recebido em 00/00/19.

Revisado em 00/00/19.

Aceito em 00/00/19.

Endereço para correspondência: Coloque o nome do autor. Coloque o endereço do autor, Exemplo: Rua Felizardo Furtado 1000, Bairro Jardim Maringá, , RS, CEP 90690-200. E-mail: revdef@uem.br